



Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

**FILOSOFIA DA CIÊNCIA E CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO: EM QUE
MEDIDA SE RELACIONAM.**

Alex Ribeiro Maia Baroni
Universidade FUMEC
baroni.alex@gmail.com

Alessandra de Oliveira Baroni
UNESA
alessandrabaroni@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa a relação entre a filosofia da ciência e a ciência da Administração, sob uma perspectiva decolonial e pluralista. O problema em estudo centra-se em como a herança da lógica aristotélica e o imperialismo epistemológico europeu moldaram as bases das ciências sociais, impondo modelos que, por vezes, negligenciam as especificidades locais. A metodologia adotada consistiu numa pesquisa bibliográfica de natureza teórica. Os resultados demonstram que a rigidez dos paradigmas de Kuhn apresenta limitações quando aplicada a fenômenos humanos complexos, sugerindo-se, em alternativa, o uso do Círculo das Matrizes Epistêmicas. Conclui-se que o pluralismo epistemológico constitui um fator determinante para o robustecimento das Ciências Sociais Aplicadas, permitindo uma prática científica mais consistente, flexível e capaz de responder à complexidade dos fenômenos organizacionais contemporâneos. Ao integrar os interesses técnico, prático e emancipatório, a ciência da Administração consolida a sua ligação entre a produção teórica e o exercício profissional, promovendo uma compreensão mais íntegra e dinâmica da realidade.

Palavras-chave: Epistemologia; Ciência da Administração; Ciências Sociais; Círculo das Matrizes Epistêmicas.

1 INTRODUÇÃO

Na Europa, durante a Idade Moderna, a Igreja Católica seguiu crescendo, capilarizando e professando seus preceitos entre os homens (Danner; Bavaresco; Danner, 2018). A fé estava no centro da discussão e movia os sentidos da maior parte daqueles que dela comungavam. Durante esse período, a onipresença da Igreja Católica buscava ser a voz para explicar tudo aquilo presente no mundo, ainda que numerosos fossem os filósofos com anseios para também encontrar respostas que visassem explicar as variadas situações mundanas (Danner; Bavaresco; Danner, 2018).

Esses estudiosos foram influenciados pela corrente aristotélica, da qual Aristóteles foi fundador. Aristóteles divergiu de seu mestre Platão ao afirmar que as experiências vividas fazem parte da construção do homem. A partir dessa premissa, nota-se que a “lente” aristotélica mostra-se demasiadamente enraizada no continente europeu, tornando esse último a base de um imperialismo epistemológico que viria a dominar os outros continentes (Reiter, 2019). No campo das ciências sociais aplicadas, esse fenômeno é compreendido como uma divisão internacional do conhecimento, onde os países centrais estabelecem os critérios de validade científica para as periferias globais (Faria, 2025).

Assim, nota-se que a história da filosofia da ciência remonta a séculos, precedendo a construção formal da ciência da Administração. Ao longo desse período, diversos filósofos dividiram-se em correntes orientadas a diferentes formas de pensar, assim como racionalismo e o empirismo. Estas divergências fundamentaram o que se conhece hoje como os paradigmas da ciência. No entanto, para além da dicotomia clássica, é imperativo reconhecer que a ciência da Administração muitas vezes opera sob uma lógica de dependência epistemológica, importando modelos que nem sempre refletem a realidade das organizações locais (Wanderley; Faria, 2022). Tais debates, contudo, trouxeram aspectos epistemológicos para o arranjo da ciência da Administração nos dias atuais (Oliveira, 2021).

Ainda que a história da filosofia da ciência esteja mais orientada para as ciências naturais, é necessário reconhecer que as Ciências Sociais, incluindo a Administração, também se apoiaram na filosofia (Dalbo *et al.*, 2015). Nesse contexto, as discussões sobre conhecimento científico perpassam a análise das matrizes epistêmicas. O Círculo das Matrizes Epistêmicas permite identificar as tensões entre o interesse técnico, o interesse prático e o interesse emancipatório (Paula, 2016). É a partir dessa compreensão pluralista que se torna possível questionar o *status quo* e buscar uma ciência administrativa que seja, ao mesmo tempo, rigorosa e contextualizada

A partir dessas considerações, surge o problema de pesquisa deste estudo, que consiste em: De que forma a construção epistemológica na ciência da Administração estabeleceu suas relações com a filosofia da ciência? A tese defendida neste trabalho fundamenta-se em uma abordagem epistemológica pluralista, que se mostra relevante para a produção de conhecimento na área da ciência da Administração.

A metodologia adotada neste estudo é de natureza bibliográfica, envolvendo a análise de obras e artigos que discutem a interface entre a filosofia da ciência e a ciência da Administração.

A próxima seção inicia discutindo sobre o que se optou por chamar de substrato das ciências sociais. Nesse contexto, serão abordadas questões centrais da filosofia da ciência e a sua relação com as ciências sociais, aspecto de relevância para a compreensão das seções seguintes. Em seguida são tecidos aspectos que visam estreitar a relação entre a filosofia da ciência e a ciência da Administração. Com isso, discutem-se questões que tratam a visão da Administração como uma ciência. Como resultado desse debate, também foram percorridos pontos sobre a interdisciplinaridade na área da ciência da Administração. A penúltima seção trata de aspectos que envolvem a teoria e prática dentro da ciência da Administração, por meio de relações com a filosofia da ciência. Finalizando, são tratadas questões sobre diferentes aspectos epistêmicos e sua proposta de uso dentro das ciências sociais.

2 A MODERNIDADE E O SUBSTRATO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Entre os filósofos europeus da Idade Moderna, havia uma busca por separar a ciência da fé, ou seja, sem qualquer dependência da espiritualidade (Danner; Bavaresco; Danner, 2018). Esta distinção foi importante para permitir o desenvolvimento autônomo desse campo de pesquisa. A partir dessa noção, surgem duas principais categorias científicas, conhecidas como ciências naturais e ciências sociais (Reiter, 2019). As ciências naturais interessam-se em discutir e compreender fenômenos naturais, como a física, a biologia e a química (Danner; Bavaresco; Danner, 2018). Por outro lado, as ciências sociais têm seu foco no comportamento humano, englobando, por exemplo, a economia e a sociologia (Gonzalez, 2015).

Neste contexto, propõe-se analisar como as ciências naturais influenciaram diretamente a construção epistemológica das ciências sociais. No entanto, falar de epistemologia remete, primeiramente, ao alicerce de sua construção: a ontologia (Guidi *et al.*, 2020; Reiter, 2019). Como mencionado na introdução, a ontologia aristotélica foi a base com a qual o conhecimento fora produzido na Europa, no período conhecido como modernismo europeu (Reiter, 2019).

Essa noção gerou a percepção global de que o conhecimento científico se centralizava na produção europeia, estabelecendo uma forma de imperialismo epistemológico que dominou outros continentes: “[...] fechado e exclusivo [...], sem correlações com outro da modernidade” (Danner; Bavaresco; Danner, 2018, p. 106).

Essa perspectiva reforça o eurocentrismo, que pode ser observado quando a Europa é colocada como o centro da formação de diversas áreas do conhecimento (Gonzalez, 2015; Reiter, 2019). Pode-se assim dizer que ocorreu uma “colonização” epistemológica dos demais continentes pela Europa (Reiter, 2019). A visão aristotélica emergiu como um pilar da modernidade europeia, expandindo-se globalmente em uma marcha imperialista silenciosa. Como consequência, nota-se que essa realidade europeia está centrada em dualismos, tais como: “[...] bonito/feio, civilizado/primitivo [...]” (Reiter, 2019, p. 5). Nessa dualidade, não existe espaço para ambiguidades: “[...] uma coisa não pode ser uma e outra ao mesmo tempo e nenhum grau de ser uma coisa e outra pode existir” (Reiter, 2019, p. 4).

Essa visão binária teve um impacto profundo, solidificando o eurocentrismo na forma como o conhecimento é construído, especialmente na epistemologia (Danner; Bavaresco; Danner, 2018). Observar-se, por exemplo, a lógica booleana dos computadores, onde os bits são representados pelo zero e um, refletindo essa dicotomia aristotélica (Reiter, 2019). Essa abordagem reduz a complexidade ontológica a apenas dois estados mutuamente excludentes. Embora seja um método eficiente para simplificar e tratar a realidade, é uma forma reducionista de observá-la (Reiter, 2019). Esse arcabouço “colonizador” europeu também exerceu grande influência sobre a estatística. Reiter (2019) utiliza o termo “desencantamento do mundo” para descrever a recente conscientização sobre essa “colonização” europeia (p. 6). O autor também explora a lógica fuzzy, que propõe a existência de valores intermediários entre zero e um, desafiando o dualismo aristotélico e a modernidade europeia (Reiter, 2019). Essa constatação corrobora a ideia de que o imperialismo epistemológico europeu moldou o desenvolvimento das ciências naturais durante a Idade Moderna.

Sob a perspectiva das ciências sociais, campo necessário para a compreensão da ciência da Administração, destaca-se Francis Galton, cujos estudos sobre variedade populacional e categorização de raças foram sintetizados através da estatística, transformando observações em condições mutuamente exclusivas (Reiter, 2019). No entanto, esse reducionismo não captura a complexidade total das ciências sociais (Reiter, 2019). A partir dessa reflexão, é evidente que as ciências sociais não podem “encontrar a resposta certa e excluir todas as outras” (Reiter, 2019, p. 12). Assim, surgiu a necessidade de romper com a obrigatoriedade da epistemologia



aristotélica como única via dominante, o que envolve a “descolonização” da modernidade europeia, superando a pasteurização dos métodos aplicados tanto nas ciências naturais quanto nas sociais (Reiter, 2019).

Portanto, o desenvolvimento da ciência tem sua origem em uma cultura europeia que se constituiu como uma realidade epistemológica singular, independente e autônoma (Danner; Bavaresco; Danner, 2018; Gonzalez, 2015). Seus aspectos epistemológicos estão enraizados em um processo estabelecido segundo padrões europeus que, muitas vezes, negligenciaram interações com outras culturas, influenciando diretamente o desenvolvimento das ciências naturais e sociais. Como resultado, a “[...] escolha que temos em o nosso presente e para o nosso futuro deve ser desconstruída e criticada, desvendando a cegueira [...] do racionalismo europeu” (Danner; Bavaresco; Danner, 2018, p. 117). Assim, o modernismo eurocêntrico e “colonizador” silenciou culturas “colonizadas”, posicionando-se como a “única verdade” nas ciências naturais e sociais. A influência desses aspectos da modernidade europeia foi definidora para a ciência da Administração, tema que será abordado na próxima seção.

3 A FILOSOFIA DA CIÊNCIA E A CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO

Ao longo do desenvolvimento da filosofia da ciência, um vasto ferramental epistemológico foi produzido e incorporado na constituição de diversas disciplinas, incluindo a ciência da Administração. Esses fundamentos epistemológicos têm sido relevantes para moldar a Administração como uma ciência, permitindo uma compreensão mais profunda da produção de conhecimento na área e enriquecendo suas definições e abordagens acadêmicas (Dalbo *et al.*, 2015; Mattos, 2020; Serva *et al.*, 2016).

A filosofia da ciência forneceu as bases teóricas que permitiram à Administração se desenvolver como uma ciência (Mattos, 2020). Embora inicialmente inspirada pelos princípios das ciências naturais (Dalbo *et al.*, 2015), a Administração adquiriu características próprias que a distinguem de outras disciplinas científicas (Mattos, 2020). Essa singularidade está enraizada na capacidade da Administração de lidar tanto com a objetividade quanto com a subjetividade na produção de conhecimento, adaptando-se conforme o ponto de vista do observador e as mudanças na realidade social (Benedicto *et al.*, 2012; Mattos, 2020).

A ciência da Administração, fortemente influenciada pela filosofia da ciência, é inerentemente interdisciplinar, incorporando elementos de sociologia, psicologia, antropologia (Benedicto *et al.*, 2012). Essa integração de múltiplas perspectivas contribui para a

complexidade e riqueza da epistemologia organizacional, que se foca tanto no estudo do conhecimento dentro das organizações quanto na prática administrativa em geral (Benedicto *et al.*, 2012; Mattos, 2020). Assim, a filosofia da ciência não só sustenta, mas também expande as fronteiras da ciência organizacional.

Ao consolidar-se como uma ciência, a Administração tem continuamente se beneficiado do rico diálogo entre teoria e prática, fundamentado nos debates epistemológicos da filosofia da ciência (Mattos, 2020). Essa relação é explorada na seção seguinte, na qual se discute a interação dinâmica entre o campo teórico e o exercício prático na Administração.

4 A TEORIA VERSUS PRÁTICA

Após a análise dos fundamentos da filosofia da ciência, cabe discutir a inter-relação entre teoria e prática, tema central na ciência da Administração. Desde os primórdios, a filosofia da ciência busca integrar teoria e prática, uma interação que se mostra ímpar para a construção epistemológica na Administração (Menna, 2016).

Historicamente, diferentes abordagens foram utilizadas para conectar teoria e prática. A abordagem indutiva, predominante entre os filósofos do século XIX, partia da observação e experimentação para a posterior formulação de teorias, método que enfatizava a primazia da prática (Menna, 2016). Em contraste, o método hipotético-dedutivo estabelece a teoria inicialmente para, em seguida, testá-la por meio da prática, podendo esta ser corroborada ou refutada (Menna, 2016).

A ciência da Administração integrou essa relação, entre teoria e prática, por meio do uso de modelos. Esses modelos são fundamentais para justificar conhecimentos teóricos e aplicar essas teorias em contextos práticos, servindo como “pontes” que conectam conceitos abstratos à realidade concreta (Silva; Catelli, 2019, p. 7). Os modelos permitem antecipar comportamentos e facilitar a tomada de decisão, consolidando-se como ferramentas úteis na prática administrativa (Lanfranchi; Amatucci, 2020).

Na ciência da Administração, é necessário diferenciar modelos teóricos de modelos representacionais. Os modelos teóricos se concentram na abstração e raciocínio, criando uma distância maior da aplicação prática. Já os modelos representacionais visam prever e explicar comportamentos, mostrando-se mais próximos da realidade prática (Lanfranchi; Amatucci, 2020). Entre estes, o modelo simbólico destaca-se por sua capacidade de conectar teoria e prática, ao comparar protótipos práticos com modelos teóricos (Lanfranchi; Amatucci, 2020).



Assim, ao traçar a evolução da filosofia da ciência até a ciência da Administração, percebe-se que a conexão entre teoria e prática, mediada por diversos modelos, sustenta a epistemologia da Administração e enriquece suas práticas. Na seção seguinte, explora-se como essa relação se manifesta dentro das pluralidades epistemológicas que caracterizam o campo.

5 PLURALIDADES EPISTEMOLÓGICAS NA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO

O rompimento com a lógica aristotélica, discutido na seção inicial, conduz a exploração de uma abordagem mais pluralista das epistemologias na ciência da Administração. Nesta seção, investiga-se como as noções contemporâneas de paradigmas e epistemologias influenciam a prática científica na Administração, com destaque para a teoria de Kuhn e sua relevância (ou falta dela) no contexto das ciências sociais.

Thomas Kuhn (2017) define paradigmas como um conjunto de crenças, leis, métodos e teorias compartilhados por uma comunidade científica, orientando a maneira como o conhecimento é produzido em uma determinada área. Esses paradigmas são fundamentais para guiar os pesquisadores na abordagem e solução de problemas científicos (Oliveira, 2021). Entretanto, a ideia de incomensurabilidade proposta por Kuhn, que sugere que diferentes paradigmas são incompatíveis entre si e que uma revolução científica leva à completa substituição de um paradigma por outro, tem sido amplamente criticada quando aplicada às ciências sociais e, particularmente, à ciência da Administração (Paula, 2016; Romani *et al.*, 2018).

A rigidez paradigmática de Kuhn é considerada, por diversos estudiosos, inadequada ao contexto das ciências sociais, onde pode limitar a compreensão de fenômenos complexos e dinâmicos (Oliveira, 2021). Argumenta-se que a ciência da Administração se beneficia de uma abordagem mais flexível e multiparadigmática, permitindo uma exploração mais rica e diversa dos fenômenos organizacionais (Paula, 2016).

Para superar as limitações de uma única epistemologia, estudiosos da ciência da Administração propõem o uso do “Círculo das Matrizes Epistêmicas”, um conceito que sugere a integração de múltiplas perspectivas epistemológicas (Paula, 2016). Esse Círculo permite que diferentes abordagens sejam vistas como complementares, e não concorrentes, promovendo uma visão mais abrangente e integradora da realidade social.

O Círculo das Matrizes Epistêmicas é composto por três perspectivas principais: técnico, interesse prático e interesse emancipatório (Paula, 2016). Essas perspectivas interagem de

maneira flexível, como ilustrado em um diagrama de Venn, onde as interseções entre as diferentes abordagens permitem uma análise mais rica e menos restrita pelos paradigmas rígidos de Kuhn. Essa flexibilidade é especialmente valiosa nas ciências sociais, onde a complexidade e a dinâmica dos fenômenos requerem uma abordagem mais pluralista (Oliveira, 2021).

Essa postura se sustenta no fato de que pesquisas na área da Administração, ou de forma mais ampla nas ciências sociais, buscam seguir não por exclusivamente uma epistemologia, mas se permitem debater e encontrar outros caminhos, proporcionam chances de enriquecer o estudo do fenômeno (Romani *et al.*, 2018). Sob esse aspecto, ainda destaca-se que nas ciências sociais não há necessidade de matrizes epistêmicas tão rígidas para conseguir explicar a realidade, ao contrário das ciências naturais (Oliveira, 2021). Desse contexto é que surge a noção de “estudos multiparadigmáticos” (Romani *et al.*, 2018, p. 249).

Assim, torna-se possível maior flexibilidade epistemologicamente ao adotar o Círculo das Matrizes Epistêmicas (Oliveira, 2021). Paula (2016) pontua que a utilização do Círculo orienta para a possibilidade de novas visões, que de outra forma seriam consideradas contrastantes. Nesse sentido, a adoção do Círculo justifica-se pois “[...] os interesses cognitivos não deveriam ser compreendidos como concorrentes, mas complementares, pois o funcionamento da vida social depende de todos eles” (Paula, 2016, p. 36). Como explica Retamal (2017), “[...] o pluralismo seria a posição filosófica mais compatível com uma visão da obra de filosofia da ciência, longe da busca por respostas totalizantes e definitivas [...]” (p. 23).

Portanto, ao adotar o Círculo das Matrizes Epistêmicas, a ciência da Administração abre espaço para uma pluralidade epistemológica que reflete melhor a natureza complexa e multifacetada dos fenômenos sociais. Isso não diminui a relevância das contribuições de Kuhn, mas ressalta a necessidade de adaptar as ferramentas epistemológicas às características únicas das ciências sociais aplicadas.

6 CONCLUSÕES

Em síntese, o presente estudo explorou as pluralidades epistemológicas na ciência da Administração, enfatizando a importância de se discutir as conexões entre teoria e prática dentro desse campo. A análise promoveu um debate sobre a epistemologia na ciência da Administração, demonstrando como a intersecção entre filosofia da ciência e os estudos organizacionais pode oferecer *insights* valiosos.

O percurso desenvolvido manteve uma relação estreita com a filosofia da ciência,



destacando a relevância dos modelos teóricos como ferramentas essenciais para a ciência da Administração. Esses modelos “podem ser entendidos como potentes formas de representação do conhecimento” (Silva; Catelli, 2019, p. 8), e desempenham um papel importante na articulação entre teoria e prática.

A discussão também abordou as limitações da incorporação estrita dos paradigmas de Kuhn nas ciências sociais. Embora a contribuição de Kuhn seja inegável, a aplicabilidade exclusiva de sua noção de incomensurabilidade pode não ser a abordagem mais adequada para campos que exigem flexibilidade epistemológica e lidam com fenômenos humanos complexos.

Argumenta-se, assim, que as ciências sociais, englobando a ciência da Administração, podem se beneficiar enormemente da flexibilidade epistemológica proporcionada pelo Círculo das Matrizes Epistêmicas. Ao permitir a incorporação de diferentes aspectos epistemológicos nas pesquisas, a compreensão dos fenômenos se torna mais abrangente e adaptável (Romani *et al.*, 2018).

Dessa forma, percebe-se que perspectivas epistemológicas plurais tendem a enriquecer as pesquisas científicas, em vez de forçar uma visão única como sugere Kuhn. Este amadurecimento epistemológico na ciência da Administração pode, inclusive, criar um denominador comum que serve como uma lente capaz de aproximar teóricos, gestores e professores, fortalecendo a ligação entre a produção acadêmica e o exercício profissional (Serva, 2013).

Em conclusão, sustenta-se a tese de que a ciência da Administração, ao adotar uma abordagem epistemológica pluralista, se posiciona de maneira mais robusta para enfrentar os desafios contemporâneos, possibilitando uma visão mais integrada e rica do conhecimento administrativo. O estudo demonstrou a relevância de se considerar múltiplas abordagens epistemológicas para uma compreensão mais completa e dinâmica dos fenômenos estudados, superando visões reducionistas e promovendo uma ciência administrativa contextualizada.

REFERÊNCIAS

BENEDICTO, S. C.; BENEDICTO, G. C.; ANDRADE, G. H. N.; STIEG, C. M. Contribuições da filosofia da ciência e da epistemologia inter-regional ao campo da administração e estudos organizacionais. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 10, n. 1, 2012.

DALBO, G.; BIEGLERMEYER, U.; GANZER, D. P.; OLEA, P. M.; HENRIDORION, E. C. O que é ciência? Percepções de alunos de doutorado em Administração analisadas sob a

perspectiva de Edgar Morin e do paradigma da complexidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 3, 2015.

DANNER, L. F.; BAVARESCO, A.; DANNER, F. Antropologia e ciência no começo da filosofia moderna: Sobre a formação normativa do conceito de modernidade como autorreferencialidade, autossustentabilidade, autonomia, endogenia e independência da razão – um ensaio. **Revista Opinião Filosófica**, v. 9, n. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.36592/opiniaofilosofica.v9i2.874>.

FARIA, J. H. de. Epistemologia moderna e divisão internacional do conhecimento: para a descolonização da Teoria Crítica. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 24, n. 1, 2025.

GONZALEZ, W. J. From the characterization of ‘European philosophy of science’ to the case of philosophy of the social sciences. **International Studies in the Philosophy of Science**, v. 29, n. 2, 2015.

GUIDI, A. C.; PIZZINATTO, N. K.; CORRÊA, D. A.; PIZZINATTO, A. K.; MONTEIRO, A. Philosophical assumptions in organizational studies. In: **XXIII SEMEAD**, 2020. Anais [...] 2020.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 13. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.

LANFRANCHI, A. G.; AMATUCCI, M. A utilização de modelos na Administração de empresas. In: **XXIII SEMEAD**, 2020. Anais [...] 2020.

MATTOS, P. L. C. L. Poderia a Administração ser uma ciência específica? **Cadm - Caderno de Administração**, v. 28, 2020.

MENNA, S. H. A filosofia da ciência e a aceitação de teorias. **PROMETEUS**, n. 21, 2016.

OLIVEIRA, D. J. S. Gestão social: Epistemologia para além de paradigmas. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 28, n. 98, 2021.

PAULA, A. P. P. Para além dos paradigmas nos estudos organizacionais: O círculo das matrizes epistêmicas. **Cad. EBAPE.BR**, v. 14, n. 1, 2016.

REITER, B. Fuzzy epistemology: Decolonizing the social sciences. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, v. 50, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/jtsb.12229>.

RETAMAL, G. A. Ensayo introductorio a los pluralismos epistemológicos en filosofía de la ciencia. **Resonancias. Revista de Filosofía**, n. 3, 2017.

ROMANI, L.; BARMAYER, C.; PRIMECZ, H.; PILHOFER, K. Cross-cultural management studies: State of the field in the four research paradigms. **International Studies of Management & Organization**, v. 48, 2018.

SERVA, M. O surgimento e o desenvolvimento da epistemologia da administração – Inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da teoria administrativa. **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, 2013.

SERVA, M.; PINHEIRO, D. M.; MELO, D.; MATARAZZO, G. Lógicas de ação de professores em Administração, uma análise baseada na sociologia da ciência. **Revista da Ciência da Administração**, v. 18, n. 45, 2016.

SILVA, F. S.; CATELLI, F. Os modelos na ciência: Traços da evolução histórico-epistemológica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 41, n. 4, 2019.



WANDERLEY, S.; FARIA, A. Decolonizando o ensino de estratégias e gestão: uma proposta a partir do contexto brasileiro. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 23, n. 2, 2022.